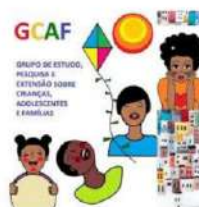


GRUPO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE
CRIANÇAS, ADOLESCENTES E FAMÍLIAS (GCAF)

PROJETO DE EXTENSÃO VOZES DAS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Boletim - 1º Edição (2023)





No mês de julho em que comemoramos os 33 anos do **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, o qual estabeleceu um pacto entre os órgãos de Estado e da sociedade civil para garantir os direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes, após ampla mobilização social na assembleia constituinte que resultou no artigo 227 da Constituição Federal:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

O Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Crianças, Adolescentes e Famílias (GCAF) da UNIFESP/Campus Baixada Santista lança o boletim informativo do Projeto de Extensão “Vozes das crianças, adolescentes e jovens: educação em direitos humanos”, **Nº19009**, por compreender a sua parte na história dos direitos humanos de criança e adolescente.

Este boletim tem por objetivo compartilhar e democratizar as ações desenvolvidas por estudantes com a sociedade sob orientação das/dos professoras/es da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista/Instituto Saúde e Sociedade. Como canta Gonzaguinha vivemos como eternas/os aprendizes.

O projeto teve seu início em janeiro, no primeiro semestre de 2021. Ele foi idealizado e desenvolvido pelo Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Crianças, Adolescentes e Famílias (GCAF), vinculado à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) após o Ciclo de Debates sobre os 30 Anos do ECA, promovido pelo GCAF em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e Adolescente com ênfase no Sistema de Garantia de Direitos (NCA-SGD).

O projeto surgiu como uma resposta à necessidade de promover reflexões sobre os direitos humanos de crianças e adolescentes e contribuir para o desenvolvimento e participação democrática de crianças, adolescentes e jovens nos espaços públicos. Fortalecer a participação política de crianças e adolescentes e o conhecimento sobre a doutrina de proteção integral tem sido um desafio para os que estão comprometidos com a participação como um direito humano (PINI; SILVA,2020).

Diante da conjuntura atual, marcada pela educação mercantilizada e bancária, o projeto busca criar espaços de estudos e reflexões sobre educação em direitos humanos em ambientes escolares e coletivos para afirmação da educação como dimensão política e emancipatória, por meio da educação popular e como prática da liberdade e Freire (2020), hooks (2017), Pini; Moraes (2011) e Favero; Pini; Silva (2020).

Nesta primeira edição, trazemos um retrato acerca do perfil das crianças, adolescentes e jovens que participaram dos percursos educativos realizados pelo projeto de extensão por meio da sistematização das informações coletadas das/os participantes pelas/os extensionistas a cada novo semestre de extensão via formulário.



Formação Inicial e permanente com as/os extensionistas do Projeto, 2023.





Círculo de Cultura na UME Pedro Crescenti.

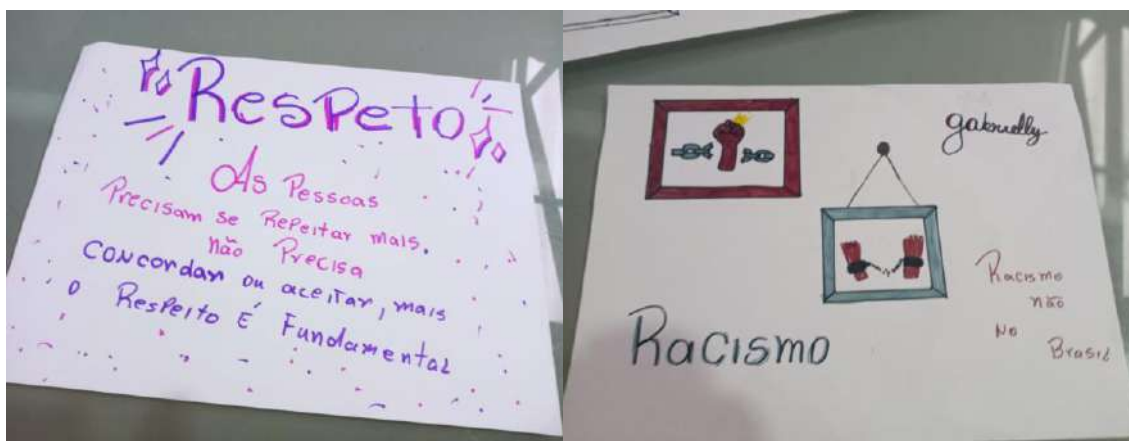
É importante ressaltar que o surgimento do projeto ocorreu em um contexto desafiador, com a pandemia da COVID-19 e a necessidade do isolamento social. Diante dessas circunstâncias, o primeiro percurso do projeto foi realizado de maneira integral à distância, por meio de plataformas virtuais. Apesar dos obstáculos enfrentados, o projeto se adaptou e buscou superá-los, tendo dado seguimento às suas ações desde então. Atualmente, o Projeto de Extensão realiza seu quinto percurso educativo, compreendido como o processo que possibilita a compreensão da realidade, sua problematização e a construção de ações para as questões concretas das/dos sujeitas/os dos direitos, em face à condição peculiar de desenvolvimento.

Os espaços que firmaram aliança com a extensão foram:

- **CCA Arte na Rua (São Paulo - SP) - 2 semestres**
- **CCA Elisa Maria (São Paulo - SP) - 1 semestre**
- **E.E Alfredo Reis Viegas (Praia Grande - SP) - 4 semestres**
- **E.E Yolanda Conte (São Vicente - SP) - 5 semestres**
- **E.E Zulmira Campos (Santos - SP) - 1 semestre**
- **Projeto Tia Egle (Santos - SP) - 5 semestres**

- Coletivo Produção Preta (Santos - SP) - 1 semestre
- E.E Antônio Ablas Filho (Santos - SP) - 1 semestre
- UME Pedro Crescenti (Santos - SP) - 3 semestres
- Espaço Cultural Jd. Damasceno (São Paulo - SP) - 3 semestres
- Fundação Casa / Projeto Guri - 1 semestre

Assim, o projeto de extensão surgiu como uma iniciativa dos/as participantes do GCAF, com o objetivo de promover a educação em direitos humanos e fortalecer a participação ativa desses grupos nas discussões sobre seus direitos, por meio da compreensão da doutrina de proteção integral, educação para as relações etno-raciais, nas suas três dimensões; formação social e política do Brasil, identidades coletivas e educação antirracista, educação antipatriarcal, educação anticapacitista e educação antiLGBTQIA+fóbica. Ele se propõe a ser um espaço de reflexão, formação e participação ativa, contribuindo com a construção de uma sociedade justa e igualitária.



Desenhos feitos pelas crianças do projeto como atividade dos encontros.

O desenvolvimento do processo da extensão ocorre da seguinte forma:

- Seleção das/ os extensionistas da Unifesp.
- Formação inicial para problematização da concepção de doutrina da proteção integral, princípios da educação emancipadora, educação popular, educação para as relações étnico- raciais, diversidade e identidade de gênero, direitos das pessoas com deficiência e o enfrentamento ao capacitismo.

c) Planejamento dos percursos pelas/os extensionistas com base na construção dos Círculos de Cultura com as crianças, adolescentes e jovens. Esses círculos partem da Leitura do Mundo inicial realizada pelos extensionistas junto aos participantes e com suas temáticas pautadas por um direito fundamental previsto no Estatuto da Criança e Adolescente, tendo como base a educação em direitos humanos. Dessa forma, o percurso é construído e desenvolvido de forma não hierarquizada, dialógica, reflexiva e crítica, para que assim, seja estruturado um espaço de debate sobre os direitos das crianças e adolescentes, contribuindo para a participação ativa dos integrantes do projeto nos espaços de reivindicação de seus direitos, assim, o Círculo de Cultura:

Se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social. (FREIRE, 1967, p.7)

O desenvolvimento do debate e conhecimento sobre os direitos - seja este a cultura, saúde, esporte, lazer, educação, liberdade, respeito e dignidade e dentre outros - contextualizados dentro da realidade de cada espaço, educandos/as e educadores/as tecem os saberes que compõem aquele Círculo de Cultura e educam-se uns aos outros por meio da ação- reflexão e ação. O percurso tem um total de 12h, às quais são distribuídas conforme a disponibilidade dos locais aliados e das/ dos extensionistas. Ao final de todo percurso educativo tem uma síntese, daquilo que foi pensado ao longo dos encontros como projeto de intervenção do grupo, que ficará no espaço.

a) Encontros sistemáticos entre coordenação e extensionistas, para compartilhar os círculos de cultura, seus desafios, aprendizados e replanejamento com as contribuições dos/das sujeitos/as.

b) Orientação e acompanhamento dos projetos de intervenção, cujo objetivo é o de socializar com os demais participantes dos espaços o que foi debatido e produzido nos encontros, por meio de músicas, poesia, curta, murau, sarau entre outros.

c) Encontro entre todes/todas e todos os participantes para compartilhar afetos, reflexões e as produções do percurso.



1. Crianças, adolescentes e jovens participantes do projeto - informações coletadas pelo formulário de perfil

Neste boletim, compartilhamos o perfil das crianças, adolescentes e jovens que participaram do projeto desde o primeiro semestre de 2022, quando as/os extensionistas e docentes após a participação do primeiro ano em campo, sentiram a necessidade de ter tais informações registradas. Os formulários de preenchimento do perfil das/os participantes é aplicado no primeiro círculo de Cultura pelas extensionistas, que auxiliam no preenchimento das respostas.

Desta forma, torna-se possível a sistematização do perfil do público participante, bem como traçarmos planos para o andamento do percurso a partir das informações coletadas. Feito pela primeira vez ainda no período da pandemia, o formulário conta com questões básicas com relação ao perfil, e também segue até os dias de hoje com uma pergunta sobre a vacinação das crianças/adolescentes/jovens, permitindo que seja acompanhada de perto essa questão. A partir disso, foi elaborado um material sobre a importância da vacinação pelas extensionistas e coordenação que foi levado aos espaços, tendo a intenção de ressaltar a importância não só da vacinação contra a COVID-19, mas também reafirmar sua importância para a erradicação de diversas doenças.

O projeto busca manter-se dinâmico e atento à realidade que é exposta no dia-a-dia do trabalho em campo, trazendo ao debate problematizações e questões que surgem ao longo do contato com as crianças, adolescentes, jovens e educadores/as dos espaços. Assim, são realizados encontros quinzenais das/os extensionistas com a coordenação do projeto a fim de manter o diálogo sobre os desafios que podem surgir no decorrer do projeto, bem como formas de enfrentá-los.

O Projeto de Extensão, desde 2022, tem elaborado o perfil das crianças e adolescentes, para que, extensionistas possam orientar os espaços extensionistas nas demandas de saúde, pertencimento étnico-racial, identidade de gênero e outras demandas apresentadas no perfil.



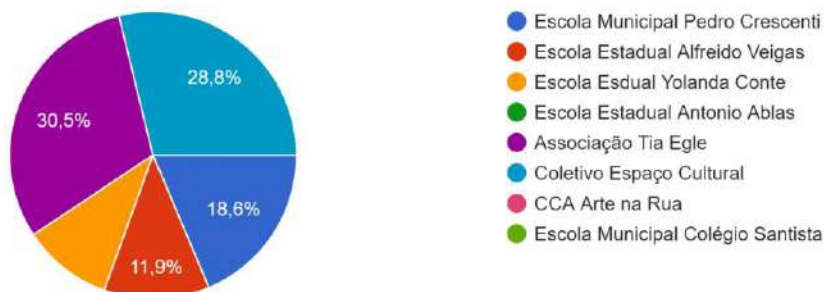
Construção do projeto de intervenção no Espaço Cultural Jd. Damasceno, 2022.



Perfil das Crianças, Adolescentes e Jovens que participaram de 2022 e 2023.¹

No primeiro semestre de 2022, participaram 59 crianças/adolescentes/jovens:¹

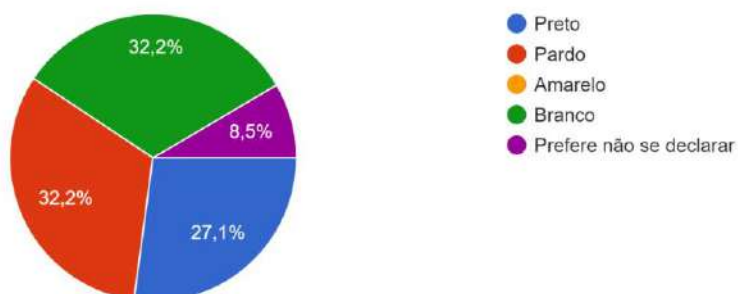
Assinalar com um X o local em que realiza a Extensão
59 respostas



Sendo as crianças de 10 anos (19 respostas) e 11 anos (12 respostas) a maioria do projeto, seguido dos/as adolescentes de 16 anos (8 respostas). A maioria das/os participantes foram meninas e identificaram-se enquanto mulheres cisgenero (42 respostas) e os meninos enquanto homens cisgenero (17 respostas).

Quanto ao perfil étnico-racial, 19 participantes declararam-se pardos; 19 brancos; 16 pretos e 5 preferiram não se declarar.

Cor/raça/etnia
59 respostas

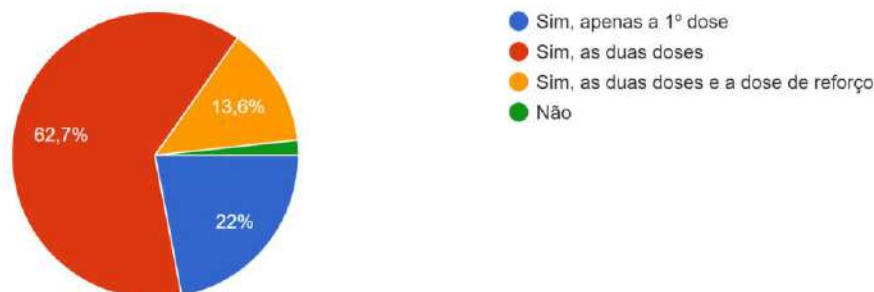


¹ Dentre os seguintes espaços: Escola Estadual Alfredo Reis Viegas; Escola Estadual Yolanda Conte; Escola Estadual Antonio Ablas; Associação Tia Egle; Coletivo Espaço Cultural Jd. Damasceno e CCA Arte na Rua.

No início de 2022, 37 participantes disseram ter tomado as duas doses da vacina contra a COVID-19; 8 tomaram também a dose de reforço e 13 tomaram apenas a primeira dose. Somente um participante não havia tomado a vacina.

Você tomou a vacina contra a COVID-19?

59 respostas

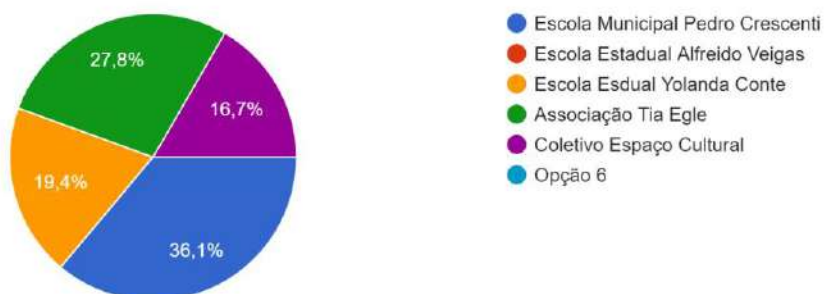


Dentre as justificativas, destacam-se as seguintes respostas: "minha mãe estava aguardando na fila para dar os documentos e acabou a dose, estou esperando chamarem" e "não estavam dando mais a dose no posto" que retomam à irresponsabilidade do governo com relação à garantia das vacinas em nível nacional para enfrentamento da pandemia.

No segundo semestre de 2022, participaram 36 crianças/adolescentes/jovens², sendo as crianças de 10 anos (9 respostas), 12 anos (7 respostas) e 11 anos (5 respostas) a maioria no projeto.

Assinalar com um X o local em que realiza a Extensão

36 respostas

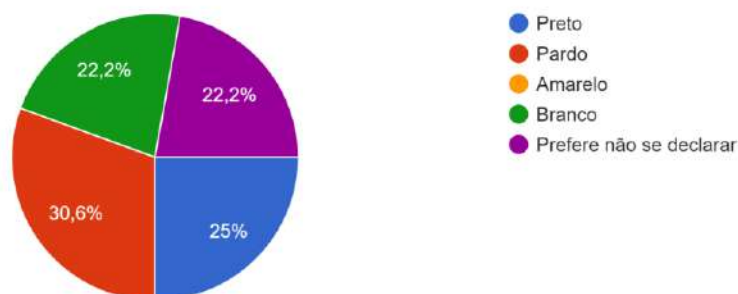


As meninas seguiram sendo também a maior parte, contando com 25 participantes ao tempo em que os meninos foram 11. Todas/os identificaram-se como

² Dentre os seguintes espaços: Escola Municipal Pedro Crescenti; Associação Tia Egle; Escola Estadual Yolanda Conte e Coletivo Espaço Cultural

cisgenero. O perfil étnico-racial dessa vez foi composto por 11 pessoas que se declararam pardos; 9 pretos; 8 brancos e 8 que preferiram não responder.

Cor/raça/etnia
36 respostas



As respostas com relação às doses da vacina contra a COVID-19 apontam para uma maior quantidade de crianças/adolescentes/jovens que não tomaram sequer a primeira dose (5 respostas) e pela baixa procura pela dose de reforço por parte daqueles/as que tomaram as duas doses iniciais (8 respostas). Além disso, 17 participantes tomaram duas doses e 6 apenas a primeira.

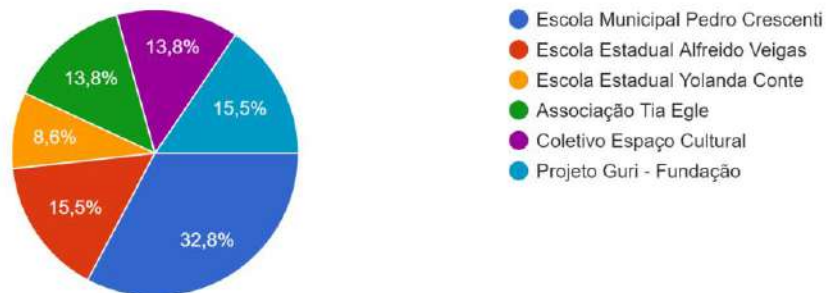
Nas justificativas, boa parte das respostas trazem que a família, após passado o período mais grave da pandemia, não retornou à unidade de saúde para finalizar o esquema vacinal. Há ainda outras duas respostas que apontam para um problema conhecido: o horário de funcionamento dos equipamentos de saúde, que por em suma maioria funcionam somente no horário comercial, não contemplando a classe trabalhadora.

Já no primeiro semestre de 2023, referente ao semestre finalizado ao final de junho, 59 crianças/adolescentes/jovens participam do projeto:³

³ Dentre os seguintes espaços: Escola Municipal Pedro Crescenti; Escola Estadual Alfredo Reis Viegas; Projeto Guri - Fundação; Associação Tia Egle; Coletivo Espaço Cultural; e Escola Estadual Yolanda Conte.

Assinalar com um X o local em que realiza a Extensão

58 respostas

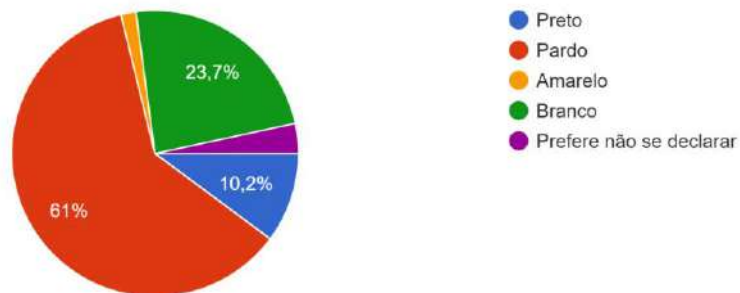


Sendo as crianças de 11 anos maioria (16 respostas); seguido dos adolescentes de 16 anos (13 respostas) e das crianças de 10 anos (9 respostas). Pela primeira vez no projeto, houve um equilíbrio entre meninos e meninas, que se identificaram enquanto mulheres (29 respostas) e homens (28 respostas) cisgêneros.

Quanto ao perfil étnico-racial, os/as participantes declararam-se enquanto pardos (36 respostas); Branco (14 respostas); Preto (6 respostas) e amarelo (1 resposta). Duas pessoas preferiram não se declarar.

Cor/raça/etnia

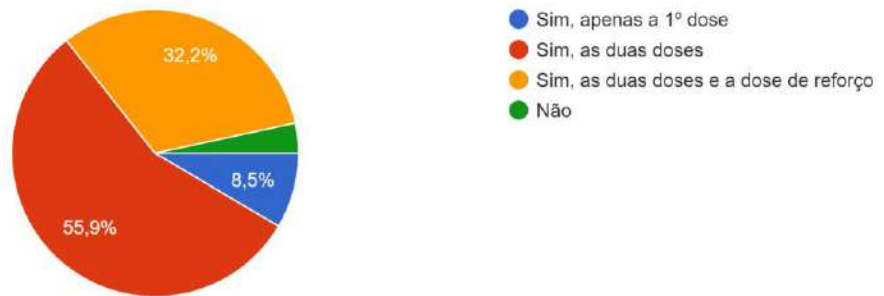
59 respostas



No âmbito da vacinação, 33 participantes tomaram apenas as duas primeiras doses; 19 as doses de reforço; 5 apenas a primeira dose e 2 não haviam tomado nenhuma delas.

Você tomou a vacina contra a COVID-19?

59 respostas



Nas justificativas respostas como "estudo em horário integral e ao sair da escola o posto está fechado" e "a fila estava muito grande" também retomam à questão de horário de funcionamento suscitada anteriormente, além do sucateamento dos equipamentos públicos que por diversas vezes conta com um número muito menor de recursos humanos do que o necessário para atender a população.

1.1. Processo formativo inicial e permanente no Projeto de Extensão

A formação no Projeto de Extensão ocupa um lugar central, tendo em vista que o processo educativo é exigente com as/os extensionistas, as quais se debruçam um período significativo aos estudos e planejamento.

Nesse sentido, a formação inicial assegura a reflexão para conhecer a práxis da educação popular, educação libertadora, círculos de cultura, princípios de convivência e Leitura do Mundo (FREIRE, 1987; 1997) e (BRANDÃO, 2022), para a compreensão das relações étnico-raciais (CAVALLEIRO, 2003), (EURICO, 2020) e (NOGUEIRA, 2020) e educação anticapacitista (BENTO, 2011), (FERRARI, 2013), (GESSER, BOCK, LOPES, 2020), educação antilgbtfóbica (BOSCARATTO, 2014), doutrina da proteção integral (FAVERO; PINI; SILVA, 2020) e educação em direitos humanos (ZENAIDE, 2007) entre outros.

Nos encontros sistemáticos os/as extensionistas e coordenação debatem o sentido do planejamento, dificuldades e as trocas de experiências e o sentido da extensão como indissociável ao ensino e pesquisa. Pensar nesse percurso é destacar que somos sujeitos em constante transformação.





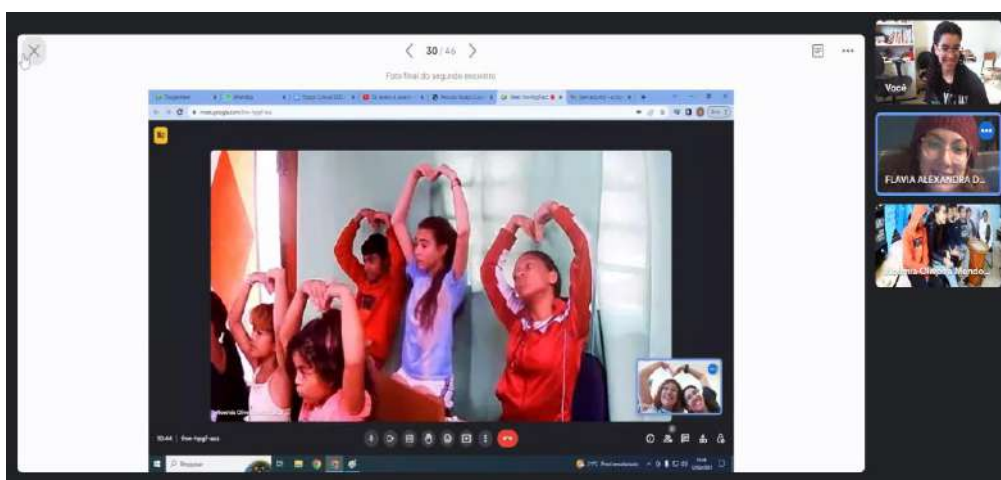
Encontro virtual com os(as) adolescentes.

2. Experiência das extensionistas acerca do trabalho desenvolvido pelo Projeto Vozes das Crianças, Adolescentes e Jovens: Educação em Direitos Humanos, no primeiro semestre de 2023

2.1. Espaço Cultural Jd. Damasceno

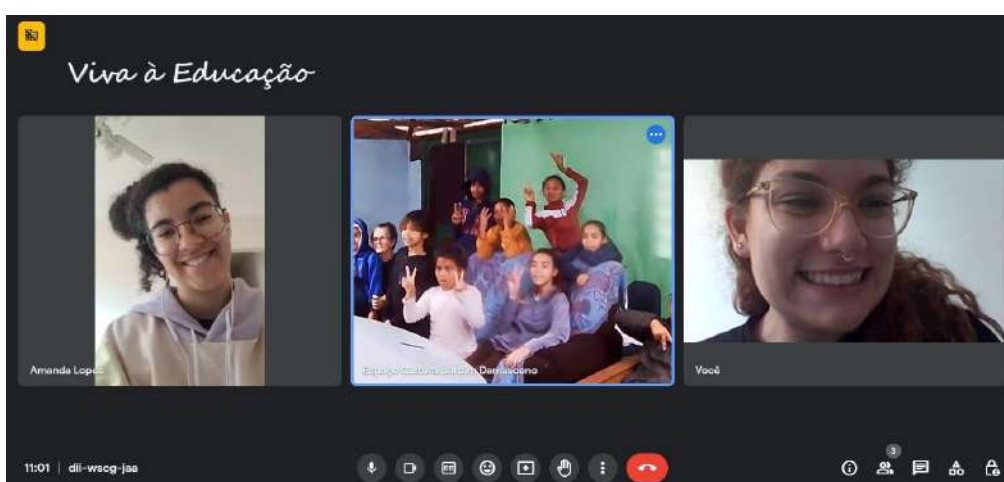
O ciclo de desenvolvimento no Espaço Cultural Jd. Damasceno, localizado no bairro da Brasilândia (São Paulo - SP), neste primeiro semestre, sempre ocorreu de forma remota, pelo fato das extensionistas estudarem na Baixada Santista e o Espaço situar na cidade de São Paulo. Sempre é um desafio, tanto para as extensionistas, quanto para as crianças. Tivemos alguns desafios no percurso, como por exemplo, os ajustes às questões tecnológicas, e a criação e fortalecimento de vínculo entre todos, mas foram desafios que se dissolveram de maneira muito leve ao longo dos encontros.

O semestre contou com a participação de em torno de 10 crianças com idade entre 8 e 13 anos, juntamente com as extensionistas Amanda de Oliveira Lopes, Flávia Alexandra dos Santos e a educadora do espaço cultural Noêmia Mendonça. O percurso foi desenvolvido em encontros virtuais realizados às quartas-feiras das 9h30 às 11h.



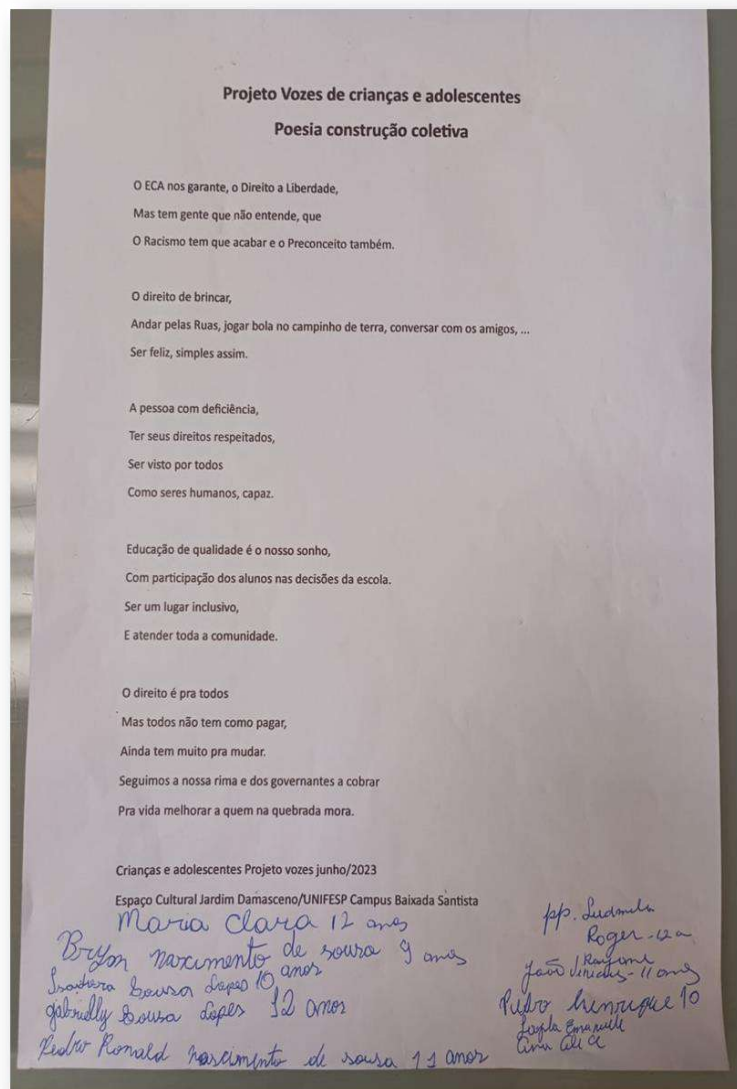
Encontro virtual com as crianças/adolescentes

Tendo como horizonte promover reflexões e construir debates acerca do funcionamento da sociedade e suas demandas para melhoria, fizemos a abordagem de temas fundamentais para uma educação libertária, como a luta antirracista e anticapacitista, liberdade religiosa e de expressão, gênero, raça e sexualidade, e participação política, sempre associando-os aos direitos humanos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Pode-se dizer que o percurso foi concluído com sucesso, uma vez que é perceptível o avanço das crianças na compreensão dos seus direitos e construção da criticidade e da consciência política.



Encontro virtual com as crianças/adolescentes.

Por meio do compartilhamento de percepções e experiências, bem como a exploração dos assuntos tratados a partir de diferentes pontos de vista, foi nos proporcionados inúmeros momentos de reflexão e aprendizado. Como projeto de intervenção final, as crianças produziram uma música e uma poesia sobre o que aprenderam.



Música produzida pelas crianças.



Fica evidente que o Espaço Cultural desempenha um papel central na vida das crianças, no que se refere aos princípios da proteção integral e com grande influência e potencial para o desenvolvimento da sociabilidade e autonomia das crianças, demonstrando ser um canal aberto para expor e formar pensamentos e opiniões, e que posteriormente, com certeza irão reverberar em suas interações sociais.



Construção do projeto de intervenção no Espaço Cultural Jd. Damasceno, 2023.

2.2. E.E Yolanda Conte

O percurso educativo da E.E. Yolanda Conte, em São Vicente, abriu um espaço de debate importante entre as adolescentes que participaram. Apesar da pouca adesão ao projeto na escola, os encontros foram produtivos para o aprofundamento de temas pouco explorados pelas matérias tradicionais do ensino médio, principalmente após a reforma do Novo Ensino Médio, que causou dificuldades na escola, tanto aos professores, para dividir as matérias obrigatórias para lecionar ao mesmo tempo que ofertam eletivas para tentar garantir que os alunos tenham contato com artes e ciências humanas, retirado pelo Novo Ensino Médio da maioria das grades curriculares; quanto aos alunos, que não conseguem se envolver completamente nos projetos, como no Vozes, por estarem super-atarefados com as matérias obrigatórias e as eletivas, além da corrida contra o tempo para estudar matérias que nem mesmo são ofertadas pela escola, para os vestibulares.

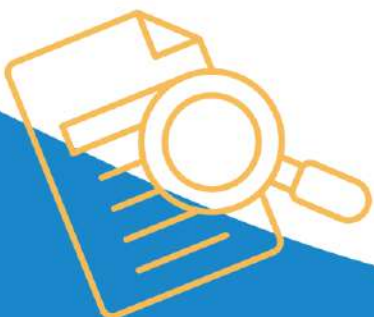


Encontro com os(as) adolescentes.

Além dessas dificuldades encontradas na escola, o horário para o projeto era curto, visto que o único horário ofertado pela escola era parte do almoço dos educandos, o que atrapalhava ainda mais a rotina, fazendo com que os encontros sofressem atrasos e dificuldade de conclusão, por conta do curto tempo para realizar o planejamento.



Encontro com as/os adolescentes.



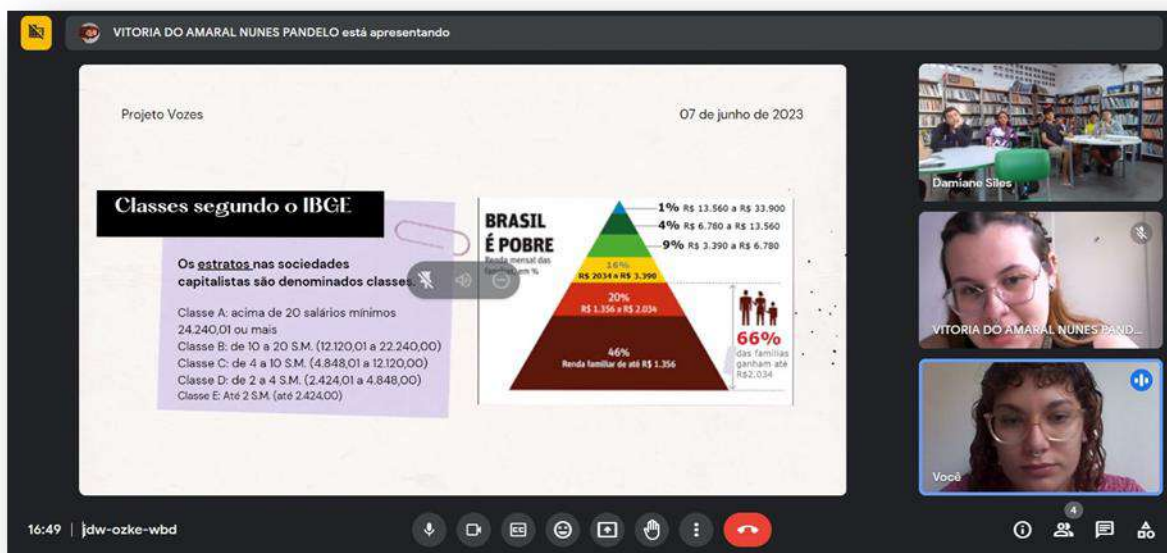
Apesar disso, foi possível criar um espaço confortável de debate sobre os direitos humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente, com temas como território e direito à buscar refúgio, com dinâmicas sobre os espaços de saúde e assistência social, utilização de curtas sobre os temas, músicas que conversam com os encontros e vídeos educativos realizados por órgãos confiáveis como a ONU Mulheres. Infelizmente, não foi possível finalizar a proposta de intervenção nesta escola, pois o pouco tempo de encontro não gerou material suficiente para isto.

2.3. E.E Alfredo Reis Viegas

No primeiro semestre do ano de 2023, a caminhada na Escola Estadual Alfredo Reis Viegas, na Praia Grande - SP, iniciou com a extensionista Suziane, de modo presencial. A escola está sediada no município de Praia Grande e a extensionista estava matriculada no noturno, o que possibilitou a presencialidade. A escola teve uma relação de afetos e os jovens que participaram do ciclo formativo mostraram-se entusiasmados. Os encontros, às quartas-feiras das 16h30 às 17h30, em média de oito adolescentes entre 15 e 17 anos. Após meados de maio, por motivos de doença na família, a extensionista Suziane ficou impedida e as extensionistas Flávia Alexandra dos Santos e Vitória do Amaral Nunes Pandeló assumiram e deram continuidade ao percurso educativo sobre o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade. As reflexões se intensificaram e foi possível aprofundar os temas de desigualdade racial/etnia, gênero, e classe de forma interseccional.



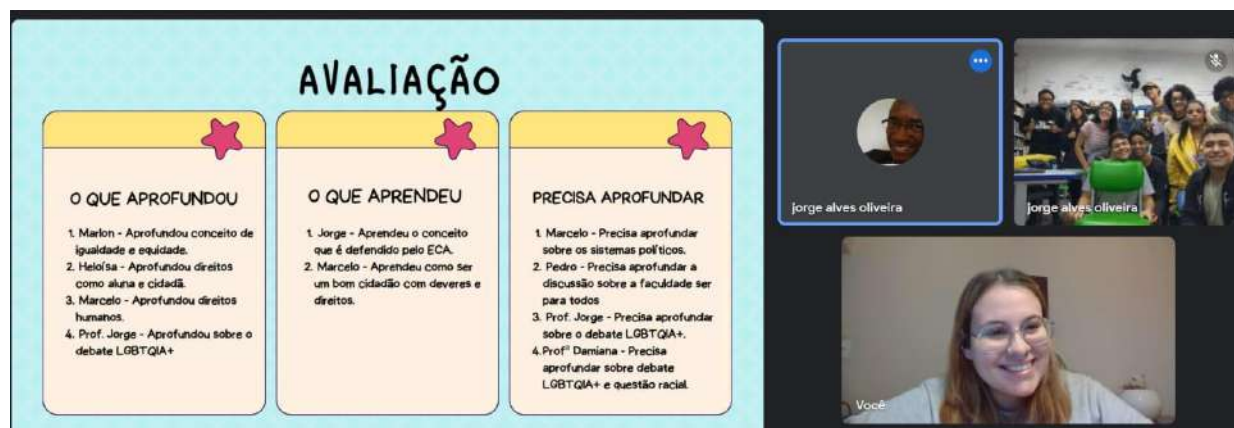
Encontro com estudantes do ensino médio, professor Jorge e a extensionista Suziane.



Encontro com as/os adolescentes.

O projeto de intervenção que seria uma “Árvore dos sonhos”, tornou-se um quadro virtual de síntese e novas sugestões de temas para o percurso educativo, no qual foi identificada uma reivindicação de aprofundamento sobre a economia política, sexualidade e a educação enquanto direito pleno.

Desse modo, observou-se que esse espaço está completamente sintonizado com a educação proposta por Paulo Freire (1996), problematizadora e que faz florescer os sonhos. Os professores da escola que estiveram presentes nos encontros, Jorge e Damiana, foram imprescindíveis para o aprofundamento dos debates.



Encontro com as/os adolescentes.

2.4. Projeto Tia Egle

O processo educativo no Projeto Tia Egle, neste primeiro semestre de 2023, foi abarcado por grandes desafios e obstáculos ao decorrer dos encontros – como a falta de adesão de crianças e adolescentes, mudanças diversas ao decorrer dos encontros com múltiplas idades, não permitindo uma continuidade –, mas também cheio de motivações, aprendizados e esperanças, tanto por parte das extensionistas quanto por parte das crianças e adolescentes que estiveram presentes.

Houve uma grande dificuldade durante o percurso, mas, mesmo assim a participação e a vontade de compreender as temáticas por parte das crianças e adolescentes era algo mágico de se ver e presenciar. Os questionamentos, indagações, curiosidades que apenas crianças e adolescentes têm a magia de fazer eram divisores de águas durante a extensão, pois ali estava a real motivação de estar presente abarcando uma temática tão sucateada e apagada no ensino tradicional: aprender, dar voz e ouvir com as próprias pessoas a qual estão inseridas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) o que é para eles estar neste mundo e quais são suas vontades e necessidades, quais são seus entendimentos sobre direitos, quais são suas observações da realidade concreta a qual pertencem. O objetivo era ser um espaço de troca, um espaço horizontalizado em que todos que estivessem presentes pudessem se expressar, e isso aconteceu cotidianamente.



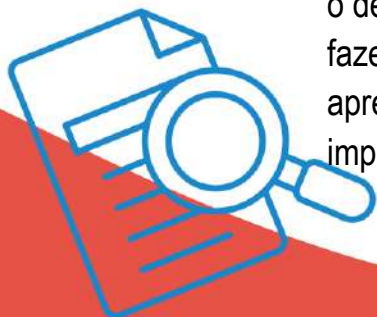
Encontro sobre intolerância religiosa.

Conseguiu-se criar um espaço acolhedor para debater uma temática séria e difícil, pôde-se ampliar alguns temas aos quais os próprios educandos indagaram não poder falar fora dali, como a questão da intolerância religiosa e a LGBTQIAP+fobia, e para além, desconstruiu-se alguns pensamentos, ou ao menos colocou um ponto de interrogação, sobre atitudes racistas – como a utilização de maneira pejorativa da palavra macumba – e capacitistas. Ademais, houve o questionamento do próprio território em que estavam inseridos e sobre como a formação deste impossibilita muitos dos direitos colocados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



Encontro sobre LGBTQIAP+fobia.

Portanto, o percurso em si foi rico e de muito aprendizado coletivo, mesmo com todas as adversidades, mas é possível esperar que, com o decorrer do projeto, seja viável encontrar ferramentas e possibilidades de fazer acontecer dentro do projeto Tia Egle, afinal é um projeto de intensa aprendizagem, compreensão e formulação de ideias. O projeto Tia Egle é imprescindível no território.





Encontro sobre encerramento.

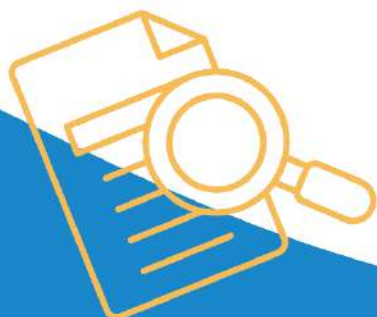
2.5. U.M.E. Pedro Crescenti

Na U.M.E. Pedro Crescenti, localizada na Zona Noroeste de Santos, o projeto contou com a participação de mais de 20 crianças com idades entre 10 e 11 anos. Nossos encontros aconteceram às quintas-feiras, das 9h40 às 11h. Apesar do desafio de mediar círculos de cultura com muitas crianças, os encontros foram muito bem recebidos com curiosidade e atenção. Buscamos, ao longo dos meses, conectar o debate relativo às violações decorrentes do racismo, capacitismo, bullying e a LGBTfobia com os direitos à liberdade, respeito e dignidade presentes no ECA.



Encontro sobre Relações étnico-raciais.

Esse foi o primeiro contato das extensionistas Laura Rosental e Vitória Gonçalves com a educação popular, sendo a formação inicial imprescindível para o sucesso do percurso, visto que se depararam com um modelo educacional muito oposto ao que passaram em sua formação escolar — a educação bancária. Pôde-se, portanto, observar o poder da teoria do conhecimento de Paulo Freire na maneira em que as crianças construíram conhecimento juntas ao longo do percurso.





Encontro sobre Apresentação do Projeto.

Por meio do bastão da fala, inicialmente improvisado com objetos presentes na sala de aula e posteriormente produzido artisticamente pelas crianças, foi possível manter o princípio de convivência combinado pelo grupo, o qual diz que devemos sempre ouvir e respeitar a fala de nossos colegas. Além disso, estabeleceu-se que qualquer um que se sentisse desrespeitado poderia bater palmas para que o ocorrido fosse discutido e resolvido em conjunto. Com isso, procurou-se criar um ambiente seguro para que todos pudessem se expressar livremente.



Encontro sobre Direito ao Respeito.

Por meio do bastão da fala, inicialmente improvisado com objetos presentes na sala de aula e posteriormente produzido artisticamente pelas crianças, foi possível manter o princípio de convivência combinado pelo grupo, o qual diz que devemos sempre ouvir e respeitar a fala de nossos colegas. Além disso, estabeleceu-se que qualquer um que se sentisse desrespeitado poderia bater palmas para que o ocorrido

fosse discutido e resolvido em conjunto. Com isso, procurou-se criar um ambiente seguro para que todos pudessem se expressar livremente.

Como projeto de intervenção, foram utilizados os desenhos produzidos pelos educandos ao final de cada encontro, por meio dos quais eram convidados a expressar o que levam consigo da conversa que tiveram no dia, e uma produção grupal em cartolinas.



Encontro sobre Relações étnico-raciais.

Foi pensado para a última etapa, encontros de socialização com todas as escolas e coletivos. Tivemos um encontro de socialização presencial em 2022, contando com a participação das crianças, adolescentes, jovens, extensionistas, estudantes da UNIFESP e educadores/as dos espaços. Devido a intercorrências da agenda da Universidade, como paralisação das/ dos estudantes por cortes de recursos, no semestre seguinte foi impossibilitada a realização de um encontro presencial.

2.6. Fundação Casa/Projeto Guri

O Projeto Vozes esteve presente, no primeiro semestre de 2023, na Fundação CASA Vila de São Vicente em parceria com o Projeto Guri com um percurso sobre o Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade. Com os círculos de cultura e pensando na teoria do conhecimento de Paulo Freire, foi pensado a melhor maneira foi pensado a melhor maneira de fazer com que os jovens se sentissem confiantes nos círculos de cultura.

Na Fundação CASA Vila de São Vicente o Projeto contou com a participação de 16 jovens (3 foram desinternados durante o percurso) entre 16 e 20 anos, quinzenalmente às sextas-feiras no período da tarde das 14h às 16h, foram realizados 6 encontros. Os temas tiveram adesão dos adolescentes e como proposta de intervenção foi realizado um registro em formato de um livro. Como proposta de intervenção foi realizado com os meninos um livro, pensado a cada encontro um pedaço como memória das discussões e aprendizados que tiveram.



Capa do livro colaborativo feito com os meninos da Fundação CASA Vila de São Vicente.



Nos dias 30 de junho e 07 de julho de 2023, a Unifesp planejou dois encontros, com duração de duas horas, para que houvesse escuta, apresentação da Universidade, espaços coletivos e sobretudo a mobilização do sonho para a continuidade dos estudos.

Em 2022, foi realizado no primeiro semestre um encontro de socialização com todas as escolas e coletivos, de forma presencial, no dia 06 de agosto de 2022, contando com a participação das crianças, adolescentes, jovens, extensionistas, estudantes da UNIFESP e educadores/as dos espaços.

No segundo semestre, devido a intercorrências na agenda da Universidade, como paralisação dos estudantes por cortes de recursos, ficou impossibilitado da realização de um encontro presencial.



Encontro de socialização presencial- 1º semestre de 2022.



Encontro de socialização presencial- 1º semestre de 2022.



Passarinhos (part. Vanessa da Mata)

Emicida

Despencados de voos cansativos
Complicados e pensativos
Machucados após tantos crivos
Blindados com nossos motivos
Amuados, reflexivos
E dá-lhe anti-depressivos
Acanhados entre discos e livros
Inofensivos

Será que o sol sai pra um voo melhor
Eu vou esperar, talvez na primavera
O céu clareia e vem calor vê só
O que sobrou de nós e o que já era
Em colapso o planeta gira, tanta mentira
Aumenta a ira de quem sofre mudo
A página vira, o são delira, então a gente pira
E no meio disso tudo
Tamo tipo

Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro
Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro

Laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá

A Babilônia é cinza e neon, eu sei
Meu melhor amigo tem sido o som, ok
Tanto carma lembra Armagedon, orei
Busco vida nova tipo ultrassom, achei
Cidades são aldeias mortas, desafio nonsense
Competição em vão, que ninguém vence
Pense num formigueiro, vai mal
Quando pessoas viram coisas, cabeças viram degraus

No pé que as coisas vão, jão
Doidera, daqui a pouco, resta madeira nem pro caixão
Era neblina, hoje é poluição
Asfalto quente queima os pés no chão
Carros em profusão, confusão
Água em escassez, bem na nossa vez
Assim não resta nem as baratas
Injustos fazem leis e o que resta pro ceis?
Escolher qual veneno te mata
Pois somos tipo
Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro
Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro

Laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá
Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro
Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro

Equipe de elaboração

Francisca Rodrigues de O. Pini (Coord.)

Juliana O. Marzola dos Santos (Mestranda do PPGSSPS)

Isadora Rodrigues F. P. de Aragão (Extensionista de Ciências Sociais)

Giovanni Perrella (Extensionista de Serviço Social)

Leda Sotelo Ambires (Extensionista de Serviço Social)

Sophia Frigi (Extensionista de Serviço Social)

Vitória do Amaral Nunes Pandelóv (Extensionista de Serviço Social)

Juliane da Silva de Jesus (Extensionista de Serviço Social)

Flávia Alexandra dos Santos (Extensionista de Serviço Social)

Amanda de Oliveira Lopes (Extensionista de Serviço Social)

Suziane Maciel de Oliveira (Extensionista de Serviço Social)

Mariana Rocha Bensadon (Extensionista de Psicologia)

Laura Rosental Zamora (Extensionista de Psicologia)

Vitória Gonçalves Rocha (Extensionista de Psicologia)

Facebook: <https://m.facebook.com/gcaf.unifesp/>

Instagram: https://instagram.com/gcaf.unifesp?utm_medium=copy_link

